



EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS VIVÊNCIAS NO PIBID

Rafael Vieira Nunes Araújo¹

Gilmara Cintia de Oliveira Santa fé²

Divanir Maria de Lima Reis³

Milkmone Gonzaga Neto⁴

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui uma política pública que visa proporcionar aos estudantes de licenciatura a inserção qualificada no ambiente escolar, promovendo o diálogo entre a formação teórica e a prática pedagógica. O presente relato objetiva compartilhar e analisar criticamente a experiência vivenciada como bolsista de Iniciação à Docência do PIBID, vivenciando essa experiência na Educação Infantil na Escola Creche Professora Marinita do Nascimento Cordeiro, localizada no município de Piranhas, Alto sertão do estado de Alagoas. A partir da interação com crianças de diferentes faixas etárias e da participação em atividades pedagógicas, o relato busca refletir sobre os processos de aprendizagem, os desafios e as contribuições dessa vivência para a formação docente inicial. A formação inicial de professores demanda a articulação entre teoria e prática, especialmente quando se trata da Educação Infantil, espaço fundamental para o desenvolvimento humano integral. A experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) encontra respaldo teórico

¹ Rafael Vieira Nunes Araújo. Pedagogia, Instituto Federal de Alagoas, Polo Piranhas. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

² Gilmara Cintia de Oliveira Santa fé. Pedagogia, Instituto Federal de Alagoas, Polo Piranhas. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

³ Divanir Maria de Lima Reis. Doutora em Educação. Professora dos cursos de licenciatura do IFAL. Coordenadora de Área do PIBID/Alfabetização.

⁴ Milkmone Gonzaga Neto. Pedagogia, Instituto Federal de Alagoas, Polo Piranhas. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

em autores como Vygotsky (1991), que destaca a importância da interação social na constituição dos processos cognitivos, e Piaget (1976), que enfatiza o papel da atividade na construção do conhecimento infantil. Além disso, as práticas foram inspiradas nos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que orienta a Educação Infantil a partir dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, e nos fundamentos do sociointeracionismo, que privilegia a mediação pedagógica como elemento essencial no processo educativo (Oliveira 1993). A teoria da afetividade de Wallon (2007) também se fez presente, ao considerar que o desenvolvimento da criança é indissociável dos aspectos emocionais. Nesse sentido, a experiência pedagógica busca integrar os referenciais, promovendo uma prática educativa reflexiva, humanizada e intencional, conforme defende Freire (1996), no sentido de uma educação dialógica e emancipadora. A experiência tem ocorrido na Escola Creche Professora Marinita do Nascimento Cordeiro, situada no município de Piranhas, estado de Alagoas, escola parceira do PIBID/IFAL; cidade em que faço o curso a Licenciatura em Pedagogia na modalidade EAD, no polo de Piranhas onde sou bolsista, sob a supervisão da Professora Veronilde Lima. As atividades se desenvolveram ao longo de sete meses, entre novembro de 2024 e o primeiro semestre de 2025. Inicialmente, os estudos e a intervenção, foi realizada com uma turma de crianças de quatro anos, durante aproximadamente dois meses. Posteriormente, a atuação passou a ser com turmas de dois anos, o que exigiu adaptações metodológicas e maior atenção às especificidades do desenvolvimento infantil dessa faixa etária. O PIBID possibilitou o contato direto com a rotina escolar, o planejamento pedagógico, a mediação de atividades e a participação em eventos formativos e culturais promovidos pela escola e pelo programa. A experiência iniciou-se com a ambientação na escola, permitindo a observação das práticas pedagógicas e a construção de vínculos com a comunidade escolar. Logo após, começamos a colaborar de maneira mais direta nas atividades pedagógicas, sob a supervisão da professora Vera. Com a turma de quatro anos, desenvolvemos atividades musicais como “Dona Aranha”, “Meu Lanchinho” e “Cinco Patinhos”, promovendo a socialização e a oralidade, além de projetos artísticos como a confecção de uma árvore de Natal coletiva, utilizando carimbos das mãos das crianças e organização das atividades produzidas durante todo ano para entregar os pais, onde ficou visível o avanço significativo da aprendizagem das crianças. Essa atividade foi fundamentada na Teoria Sociointeracionista (Vygotsky, 2007), favorecendo a aprendizagem mediada e colaborativa. Segundo Vygotsky (1991), todas as funções envolvidas no desenvolvimento infantil surgem inicialmente no plano social, nas

interações entre as pessoas (nível Interpsicológico), e posteriormente se interiorizam no indivíduo (nível intrapsicológico). Esse processo é observado em aspectos como a atenção voluntária, a memória lógica e a formação de conceitos, os quais têm origem nas relações reais estabelecidas entre os seres humanos. No contexto da formatura, contribuimos com a elaboração de baús e canudos, valorizando a celebração das conquistas escolares, além de organizar atividades de contagem, estimulando a construção do pensamento lógico-matemático, conforme aponta (Piaget 1950) a operação matemática deriva da ação: resulta que a apresentação intuitiva não basta, a criança deve realizar por si mesma a operação manual antes de preparar a operação mental.

Com a mudança para a atuação com crianças de dois anos, as práticas pedagógicas passaram a privilegiar atividades lúdicas, de psicomotricidade e de cuidados, respeitando as especificidades dessa faixa etária. Destacam-se ações como: confecção de instrumentos pedagógicos (jogo de argolas e carimbos para pintura), socialização em contação de histórias (“A Casa Sonolenta” e “Era uma vez um gato xadrez”), e atividades psicomotoras para o desenvolvimento da coordenação motora ampla. Além das intervenções em sala de aula, participei de momentos formativos, como palestras sobre a Lei 10.639/03, debates sobre o Referencial Curricular de Alagoas, discussões sobre o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, bem como estudos sobre a BNCC e a Resolução CNE/CP nº 4 /2024 e outros documentos importantes. Tais momentos potencializaram a articulação entre a teoria e a prática pedagógica, reforçando a importância da formação contínua. A análise crítica da experiência evidencia que a inserção no ambiente escolar, proporcionada pelo PIBID, é fundamental para a construção da identidade docente, permitindo compreender a complexidade das práticas pedagógicas, o papel do educador na Educação Infantil e o desafio de promover uma educação significativa, inclusiva e acolhedora. As principais aprendizagens incluem: a importância do planejamento e da intencionalidade pedagógica, a relevância do trabalho em equipe, a necessidade de respeitar as particularidades de cada criança e o valor da afetividade na prática educativa. Destaco ainda que o desafio de atuar com crianças de diferentes idades exigiu constante reflexão e adaptação metodológica. Por fim, essa vivência reforçou minha escolha profissional pela docência, ampliando meu compromisso com a educação pública de qualidade, comprometida com os direitos das crianças e com a valorização da diversidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 4/2024 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 104, p. 26, 3 jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento — um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.